

# Mais\*

LOCALIZADO NA ORLA DE SALVADOR, PARQUE É SUBAPROVEITADO E SOFRE COM MÁS CONDIÇÕES

## Parque Costa Azul: abandono e insegurança

**Sem lazer** Assaltos, mau cheiro e estrutura precária são motivos de queixas



**Pedro Vilas Boas\***  
REPORTAGEM  
pedro.bastos@redabahia.com.br

Seria ótimo se Bruno Silva, 17 anos, tivesse um espaço para se encontrar com os amigos depois da aula, no Colégio Estadual Thales de Azevedo, conversar com calma, caminhar olhando o mar da orla de Salvador ou até assistir a um show. Mas o Parque Costa Azul, inaugurado em 1995 pelo governo do estado – que o administra até hoje – justamente para atender a essas demandas, atualmente é o retrato do abandono e insegurança: falta madeira nos bancos dos parquinhos, há lama onde deveria ter grama na quadra de esportes, banheiros estão quebrados e até um bebedouro dá choque ao ser acionado.

Por falta de opção, a visita arriscada ao parque costuma ser a melhor alternativa para estudantes de colégios do bairro poderem relaxar. “A gente já viu vários assaltos aqui. Teve uma vez que chegaram dois caras em uma bicicleta e tentaram nos assaltar, mas não conseguiram. Deviam colocar algum policiamento, uma guarnição para vigiar aqui”, comenta Bruno. Na teoria, o policiamento pedido pelo estudante já existe; segundo visitantes do parque, porém, polícia é por lá é coisa rara.

Os amigos e colegas de classe Guilherme Luan Reis, 16, e Jefferson Vieira, 17, passam todos os dias pelo parque para conseguir chegar a um ponto de ônibus, que fica próximo a uma das entradas do local. É um momento do dia de medo constante. “A gente tem que passar correndo, andar sempre em grupo... Eu já fui assaltado aqui uma vez por um cara na ponte”, lembra Jefferson.

Entre os problemas do parque, a oceanógrafa Daniela Espírito Santo, 27, diz que o principal é a falta de segurança. “Tem muito morador de rua aqui. Uma vez, um deles se masturbou na minha frente e de minha amiga. Teve

uma vez também que tentaram me assaltar enquanto eu patinava”, recorda. Amanda Moreira, 23, concorda com a amiga. “Já está na hora de ser feita uma requalificação do espaço”, sugere.

Por meio de nota, a Polícia Militar disse que o policiamento na área do Parque Costa Azul é realizado pela 39ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM/Boca do Rio), e que emprega em suas ações viaturas em rondas diuturnamente.

“Através da ação de presença, as guarnições são posicionadas de forma estratégica e atuam com o objetivo de realizar abordagens preventivas”, completa.

A corporação ainda pede que o cidadão registre as ocorrências na delegacia, além de ligar para o Disque Denúncia (3235-0000).

### ABANDONO

A reportagem do CORREIO visitou o parque nos meses de abril e maio e observou de perto os motivos de reclamações de quem frequenta. Milton Santos, 60, é professor de escolinha de futebol há mais de 20 anos e conta que, desde que começou a usar a quadra do parque para dar aulas, quando foi inaugurado, não há manutenção no local.

“Quem cuida do campo af sou eu. Da próxima vez que chover, vai surgir um monte de pedra. Olha como tá essa trave aí: toda enferrujada, prestes a cair. Os refletores não funcionam”, reclama.

Renato Machado, 36, trabalha vendendo peças de artesanato, como colares e pulseiras. “Tá muito carente em relação à cultura. Não existe mobilização pra fazer algo em um espaço massa como esse. Tem tudo pra ser uma fonte de entretenimento”, opina.

Esse sentimento de tristeza com o abandono do parque também é compartilhado pela arquiteta e presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia (CAU-BA), Gilcinéa Barbosa. Para ela, a falta de investimento público causa um prejuízo imenso para Salvador.

“Você tem um equipamento bom próximo da orla de Salvador, bastante movi-



mento, mas completamente abandonado. Salvador tem uma demanda reprimida muito grande por lazer, poderia estar sendo usado aí. Poderia estar ocorrendo diversas atividades no anfiteatro, por exemplo. Eu mesma passei por ali, atravessei a rua e vi o cenário degradante”, afirma Gilcinéa.

A arquiteta explica que o Parque Costa Azul tem um desenho muito bonito e útil, o que faz ser ainda mais triste encontrá-lo em uma situação como essa. “É interessante você ligar o parque à praia, através da passarela. Aquilo ali é um espaço super nobre. Você também pode fazer a travessia de um lado da via

para o outro caminhando por dentro do parque”, diz.

### 'BOAS CONDIÇÕES'

Apesar das reclamações dos visitantes do local sobre a condição do parque, a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), órgão ligado ao governo do estado que admi-

**Lava Jato Caixa 2 financiou reforma do sítio que Lula frequentava em Atibaia, diz PF**

PÁGS. 16 E 17

**Violência Somente em 16 dias do mês de maio, 20 taxistas foram assaltados em Salvador**

PÁG. 18



FOTOS DE EVANDRO VEIGA



1 **Lazer** Na falta de outras opções, estudantes de escolas próximas vão para lá 2 **Sujeira** Há lixo e entulho pelo parque 3 **Comida** Área de restaurantes está fechada 4 **Equipamentos** Banquinhos de madeira eram consertados na segunda visita do CORREIO. Na primeira, faltava madeira 5 **Esgoto** Qualidade da água do Rio Camarajipe é péssima, diz Inema 6 **Cuidado** Placas estão pichadas

# 23

anos tem o Parque Costa Azul. O equipamento foi inaugurado pelo governo do estado em 1995

nistra o parque, afirmou, por meio de nota, que “o local está em boas condições de limpeza e manutenção de equipamentos”.

Ainda segundo o órgão, estão sendo realizados “estudos para requalificação completa do Parque Costa Azul, inclusive pleiteando recursos com o governo federal”. Na

segunda visita da reportagem ao parque, alguns trabalhadores faziam a manutenção de bancos de parquinhos, além da troca de ‘tampões’ que cobrem a fiação elétrica do local. O bebedouro que dava choque foi coberto por um saco plástico.

\*COM SUPERVISÃO DO CHEFE DE REPORTAGEM JORGE GAUTHIER

Está em boas condições de limpeza e manutenção de equipamentos (...) [Estão em andamento] estudos para requalificação completa Conder

Em nota

Um pouco do odor é por causa da água do mar que mistura com o lixo que fica parado no local Luiz Roberto Moraes

PhD em Saúde Ambiental e professor da Ufba

A gente já viu vários assaltos aqui. Deviam colocar algum policiamento, uma guarnição para vigiar aqui Bruno Silva

17 anos, estudante do Costa Azul

## Lixo e esgoto em rio pioram a situação

Outra reclamação comum entre os frequentadores do Parque Costa Azul é o mau cheiro do local. Isso acontece porque, entre o parque e a Avenida Octávio Mangabeira, há a foz do Rio Camarajipe, que nasce e recebe lixo desde a nascente, em Pirajá.

O engenheiro ambiental Luiz Roberto Moraes, PhD em Saúde Ambiental e professor do Engenharia Ambiental da Ufba, explica que esse mau cheiro existe por causa do lixo jogado pelas casas e prédios no trecho. “Um pouco do odor é por causa da água do mar que mistura com o lixo que fica parado no local”, explica.

Em março, o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), do governo do estado, afirmou que os seis pontos avaliados no Camarajipe tinham “qualidade péssi-

ma”, refletindo o “impacto negativo causado principalmente pelo aporte de esgoto”.

Em nota, a Embasa explicou que os moradores ou responsáveis por empreendimentos que despejam o lixo diretamente no trecho do rio são obrigados a fazer a ligação do imóvel com a rede.

A empresa completa que “são necessárias ações de urbanização, macro e micro drenagem, reassentamento da população que habita áreas de preservação, além da expansão dos serviços de saneamento básico”.

Em nota, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) disse que não tem recebido denúncias sobre despejo de lixo no rio, mas que “está programando uma vistoria para análise da situação do rio” e fará uma limpeza.

ENTREVISTA  
JOSÉ TABACOW

DIVULGAÇÃO

## ‘Sensação de um pai que perdeu filho’, diz arquiteto



José Tabacow foi o responsável pelo paisagismo do Parque Costa Azul. Em entrevista ao CORREIO, Tabacow contou que vê com muita tristeza e decepção a atual situação do parque. “Se quiserem, eu me disponho a acompanhar e ajudar no que for possível”, diz. Hoje, ele mora em Florianópolis (SC).

Qual foi a ideia inicial para o Parque Costa Azul?

Um espaço que privilegiasse as pessoas, não tanto as plantas. Por isso, a proposta de predominância de árvores sobre piso. A equipe procurou integrar o parque com a vizinhança urbana, tanto que propôs a passarela que conecta, complementada pela ponte sobre o Camarajipe, as cicloviárias da orla e Pituba.

Qual a sensação de ver esse projeto abandonado?

A sensação é a de um pai que perdeu o filho! Não só eu, mas os outros profissionais fizeram um grande esforço para dotar a cidade

de um espaço agradável, que atraísse as pessoas. Todo esse esforço, o dinheiro do contribuinte para pagar projetos e execuções, foram jogados no lixo.

Se fosse convidado para restaurar o parque, o que faria na parte de paisagismo?

Eu tentaria implantar o que nunca foi executado, embora constasse do projeto. Logo depois de ganharmos a licitação, fiz um cuidadooso levantamento das plantas que poderiam ser usadas ali, apesar dos fortes ventos da orla que, como todos sabem, não deixam as plantas sobreviverem naquele ambiente, com raras exceções. O que eu propus, incluindo o viveiro de mudas no outro lado do rio, junto à ponte, era uma experiência que seria benéfica para toda a orla da cidade do Salvador. Com essas experiências, nós poderíamos ter usado alguns árvores que provessesombria ao espaço. Eu insistiria nisso.